

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - ICET  
CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS: QUÍMICA E BIOLOGIA**

**MARLETE MIRANDA FONSECA**

**FORMAÇÃO EM LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DA PREPARAÇÃO  
DOS DOCENTES ATUANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
QUÍMICA E BIOLOGIA DO ICET/UFAM**

**ITACOATIARA - AM**

**2023**

**MARLETE MIRANDA FONSECA**

**FORMAÇÃO EM LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DA PREPARAÇÃO  
DOS DOCENTES ATUANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
QUÍMICA E BIOLOGIA DO ICET/UFAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências: Química e Biologia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof(a). Esp. Elimara Lima dos Santos

**ITACOATIARA - AM**

**2023**

# FORMAÇÃO EM LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DA PREPARAÇÃO DOS DOCENTES ATUANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS QUÍMICA E BIOLOGIA DO ICET/UFAM

Marlete Miranda Fonseca\*

Elimara Lima dos Santos\*\*

## Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a formação dos professores do curso de licenciatura em Ciências: Química e Biologia que estão atuando no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas para trabalhar com estudantes surdos. Esta pesquisa se caracterizou como qualitativa de cunho exploratória e analítica, foi realizada por meio da pesquisa de campo, através de levantamento de dados, revisão bibliográfica e utilizamos como instrumento de coleta um questionário através do google *forms*, e feitas as pesquisas bibliográficas para encontrar autores conceituados com uma visão abrangente da formação do educador enquanto profissional. Diante dos resultados analisados, podemos constatar que os professores têm uma formação frágil em língua de sinais, somente um docente fez a disciplina de Libras na graduação, nunca lecionaram para alunos surdos, nunca fizeram curso de libras de forma voluntária e cerca de 18% não tem interesse em aprender essa língua. Dessa forma, é possível destacar a importância de um ensino que qualifique os professores para que possam estar preparados para receber seus alunos, além de discutir a inclusão nos cursos de licenciatura. Assim, as questões que foram levantadas sobre a formação dos professores em libras no ensino superior podem servir para reflexão docente, sobre sua atuação, e para refletir sobre as leis que regem o ensino de Libras em nosso país, reduzindo os efeitos prejudiciais das práticas de ensino.

**Palavras-chaves:** Inclusão, Libras, Ensino Superior, Formação Docente.

\*Concluinte do curso de Licenciatura em Ciências: Química e Biologia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

\*\*Docente de Libras do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

## **Abstract**

This study aims to analyze the training of teachers in the Science degree Course: Chemistry and Biology who work at the Institute of Exact Sciences and Technology of the Federal University of Amazonas to work with deaf students. To achieve this goal, the research examined the teachers' profiles and academic backgrounds. This revealed that the teachers have not received the necessary training in Libras and that there is no adequate training for deaf students in their higher education courses. This research was characterized as qualitative, exploratory, and analytical. It was carried out using field research, through data collection, a bibliographic review and we used semi-structured interviews as the collection instrument. Questionnaires were applied using Google Forms and bibliographical research was carried out to find reputable authors with a comprehensive view of the training of educators as professionals. Given the results analyzed, we can see that the teachers have a fragile background in sign language, only one teacher took Libras as an undergraduate, they have never taught deaf students, they have never taken a voluntary Libras course and around 18% have no interest in learning this language. In this way, it is possible to highlight the importance of teaching that qualifies teachers so that they can be prepared to receive their students, in addition to discussing inclusion in degree courses. Thus, the questions raised about the training of teachers in libras in higher education can serve as food for thought for teachers, and as a proposal to revise the laws that govern the teaching of libras in our country, reducing the harmful effects of teaching practices.

**Keywords:** Inclusion, Sign Language, Higher Education, Teachers, Training.

## INTRODUÇÃO

Se percorrermos a história da educação dos surdos será perceptível que, por vários séculos, as pessoas surdas eram consideradas como maldições, inúteis, incapazes de aprender e até mesmo como castigo pelos pecados de seus pais (Strobel, 2009). No Brasil, o histórico não foi diferente, além de todos os mitos que permeavam os surdos, estes indivíduos passaram pelas modalidades de ensino que eram consideradas “corretas” para época, como o Oralismo que preconizava a fala, mas que não era eficiente ou humana; a Comunicação Total que se utilizava de inúmeras formas de comunicação o que causava confusões nas conversações; e o Bilinguismo que consiste no modelo atual no qual a língua de sinais é valorizada, assim como a cultura surda (Capovilla, 2000).

O Bilinguismo só foi possível devido à aprovação da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais – Libras como a língua da Comunidade Surda brasileira,

“ Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002, p.1).

A lei ficou amplamente reconhecida como “Lei de Libras”, em seguida foi promulgado o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentaria a Lei. O decreto no seu Art. 14 prevê que as instituições de ensino superior promovam aos seus estudantes de licenciatura, fonoaudiologia e psicologia o conhecimento acerca das particulares linguísticas dos surdos (Brasil, 2005). Todavia, o mesmo decreto possibilitou que as instituições de ensino tivessem até dez anos para adequação da grade curricular dos seus cursos, ou seja, até 2015 era possível a formação dos profissionais supracitados sem nenhum conhecimento sobre a Libras (Brasil, 2005).

Nos cursos superiores do Amazonas a adequação também teve que ocorrer, tanto os cursos de licenciatura ofertados na sede, quanto os ofertados fora da sede

tiveram que se ajustar a nova realidade, impactando diretamente na formação dos futuros docentes.

Vale ressaltar, que além da obrigatoriedade da disciplina de Libras no ensino superior, o decreto também direciona que as instituições de ensino, em todas as esferas, devem ofertar cursos voltados para a difusão da língua de sinais, cursos de curta, médio e longa duração (Brasil, 2005).

Considerando este cenário histórico que surgiu a seguinte indagação de pesquisa: os professores de Química e Biologia do ICET possuem formação necessária para atuar com estudantes surdos?

Para dar conta de responder tal questão, esta pesquisa teve por objetivo analisar a formação em Libras dos professores de Química e Biologia que estão atuando no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas para trabalhar com estudantes surdos.

## **O LÓCUS DE PESQUISA: INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - ICET**

Em 2005, a Universidade Federal do Amazonas foi contemplada com o Programa de Expansão do Sistema Público Federal de Educação Superior (ICET/UFAM, 2003). Tal contemplação, permitiu que em 25 de novembro de 2005, por meio da Resolução N° 021 do CONSUNI, fosse estabelecido o Campus Moysés Benarrós Israel para acolher as demandas dos municípios vizinhos à sua Sede Itacoatiara, a saber: Autazes, Itapiranga, Nova Olinda do Norte, Rio Preto da Eva, São Sebastião do Uatumã, Silves, Uruará, Urucurituba e a sede Itacoatiara (ICET/UFAM, 2023).

O Campus de Itacoatiara começou efetivamente suas atividades em 2006, atuando nas áreas de ciências exatas e tecnologia (ICET/UFAM, 2023):

O programa inicial inclui seis cursos: o Bacharelado em Engenharia de Produção, Química Industrial, Ciências Farmacêuticas (Farmácia), Sistemas de Informação e as Licenciaturas duplas em Ciências: Matemática e Física e Ciências: Química e Biologia. Em 2007, a Unidade Acadêmica Permanente de

Itacoatiara passou a se chamar Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (ICET, 2023).

Foram acrescentados mais quatro cursos de graduação ao instituto, sendo eles Agronomia, engenharia de Software, Engenharia Ambiental e Sanitária, Pedagogia (ICET/UFAM, 2023). Além disso, o ICET também conta com três programas de mestrado. Sendo o primeiro mestrado o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos, o segundo foi o Programa Nacional de Mestrado Profissional do Ensino de Física – (MNPEF), o terceiro e mais recente aprovado foi o mestrado acadêmico em Ciências, Tecnologia e Saúde (ICET/UFAM, 2023).

Dentro deste contexto está inserido o curso de Licenciatura em Ciências: Química e Biologia. Sua primeira turma foi ofertada pelo instituto em 2007, com intuito de formar profissionais com amplo conhecimento em Química e Biologia para atuação na educação do Estado do Amazonas (ICET/UFAM, 2023).

O curso é presencial, oferta anualmente cinquenta vagas distribuídas entre os processos de seleção do Sistema de Seleção Unificado – SISU, Processo Seletivo Contínuo – PSC e Processo Seletivo dos Interiores – PSI e Processo Seletivo Extramacro – PSE, sendo os três últimos de seleção internas da própria UFAM (ICET/UFAM, 2023).

Devemos ressaltar que, atualmente, o curso recebeu nota 5 pela Avaliação de Renovação de Reconhecimento de curso pelo Ministério da Educação (MEC, 2023). Tal processo leva em consideração, aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente, sendo o último elemento de interesse para nossa pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracterizou como qualitativa de cunho exploratória e analítica, foi realizada por meio da pesquisa de campo, através de levantamento de dados, revisão bibliográfica e utilizamos como instrumento de coleta um questionário.

Participaram da pesquisa onze professores de Química e Biologia que atuam no Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, localizado no município de Itacoatiara – AM, de ambos os gêneros e com idades variadas entre 26 e 49 anos.

Os dados foram coletados a partir de um questionário utilizando a ferramenta *Google Forms*, que foi preenchido pelos sujeitos entre 01 de setembro de 2023 até 15 de setembro do mesmo ano e enviados para a pesquisadora via e-mail.

Para a concretização do objetivo proposto, foram delineadas as seguintes etapas, que se completam:

- a) Na primeira etapa, foi realizado um levantamento junto a coordenação de curso para determinar quantos professores de Química e Biologia estavam atuando no instituto. O levantamento constatou que atuam no ICET vinte professores nas áreas de Biologia e Química;
- b) Na segunda etapa, ocorreu o contato com os sujeitos através de e-mail e *whatsapp*, convidando-os a participar da pesquisa, foram enviados e-mails e mensagem de texto para vinte docentes de Química e Biologia, recebemos o aceite de onze destes profissionais para participar do estudo. Para esses onze foi enviando o *link* do questionário semiestruturado para preenchimento. O questionário continha onze perguntas, sendo cinco perguntas abertas e seis perguntas fechadas, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 1.** Questionário contendo as perguntas feitas aos docentes.

<b>Perguntas Abertas</b>	<b>Perguntas Fechadas</b>
1. Idade	6. Gênero
2. Ano de conclusão da graduação?	7. Qual sua formação?
3. Quantos anos atua na área de Química ou de Biologia?	8. Cursou a disciplina de Libras na graduação?
4. Já fez algum curso de Libras de forma voluntária? Caso a resposta seja SIM, qual foi a carga horária do curso?	9. Já lecionou para alunos surdos? Caso a resposta seja SIM, o discente tinha tradutor-intérprete de Libras?
5. Fez curso de Libras ofertado pelo seu	10. Já teve contato com surdos ou com a



trabalho? Caso a resposta seja SIM, qual foi a carga horária do curso?	Língua de Sinais na universidade?
	11.Teria interesse em aprender Libras?

c) Na terceira etapa, os sujeitos reenviaram os questionários respondidos, ao recebermos os questionários, demos início a análise dos dados coletados.

Os dados coletados foram avaliados pergunta por pergunta para que fosse possível traçar o perfil dos professores, sua atuação com alunos surdos e formação na área de Libras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram onze docentes do Curso de Química e Biologia do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, que responderam ao questionário, incluindo professores efetivos e substitutos. Os participantes desta pesquisa possuem idade entre 26 e 49 anos, sendo sete professores do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Com relação ao tempo de atuação no ensino superior, os participantes possuem entre três e vinte anos de docência no ensino superior. Concluíram a graduação entre os anos de 1997 e 2020. Vale ressaltar que, dos entrevistados, dez deles já possuem o título de doutorado e somente um possui o título de graduado.

O conhecimento sobre a língua de sinais começa na formação de professores, o decreto que regulamenta a Lei de Libras é claro no que concerne a obrigatoriedade da disciplina nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e fonoaudiologia:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005, p. 1).

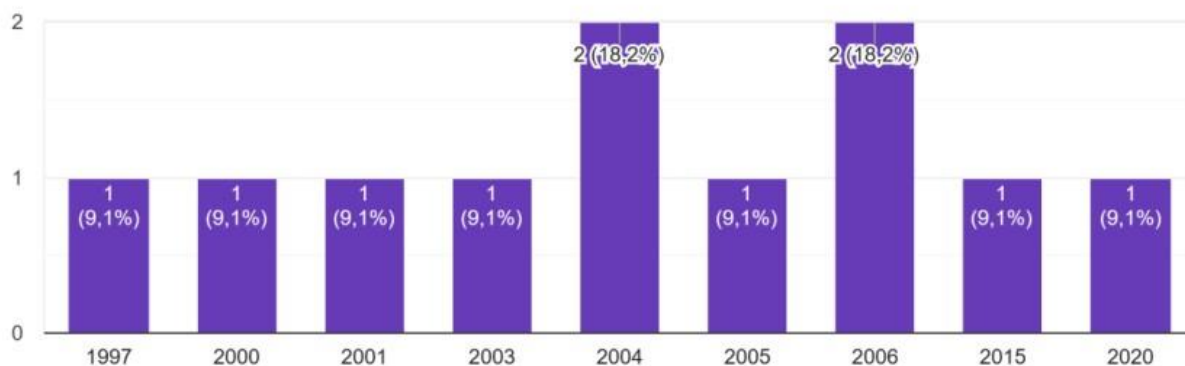
Tendo, ainda, como base a legislação, pode-se inferir que o ano de conclusão da graduação deveria ter influência significativa no contato com língua de sinais

durante a formação dos docentes. Pois, a legislação esclarece em seu nono artigo que:

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos: I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição; II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição; III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição (BRASIL, 2005, p. 2).

Observando que, somente um professor que concluiu a graduação no ano de 2015 cursou a disciplina de Libras, os demais que concluíram sua formação entre os anos de 1997 e 2006 não cursaram essa disciplina, como visualizado no gráfico 01. Esse fato se dá, como observado no artigo nove, pelo decreto 5.626/2005 ter um prazo de dez anos para a inserção da Libras nas grades curriculares, que foi expirado ao final do ano de 2015, para que as instituições se enquadrassem nesse processo.

**Gráfico 1.** Ano de conclusão da Graduação.



Todavia, é importante observar que um docente se formou em 2020, mas não cursou a disciplina de Libras na graduação. Para um debate mais amplo, sobre o não contato com a língua de sinais durante sua formação, seria pertinente compreender a formação do docente em questão como, por exemplo, se ele é licenciado ou bacharel, ou se o professor fez sua formação no Brasil.

Além disso, pode-se constatar que quatro professores já tiveram contato com surdos e com a língua de sinais na universidade, porém, devemos observar que mesmo com longos anos de carreira apresentados por alguns entrevistados, nenhum deles lecionou para alunos surdos no ensino superior.

É importante ainda observarmos que, a inserção da disciplina de Libras nos currículos não é suficiente para compreensão da totalidade cultura surda, como observa Lacerda (2006). A legislação oferta uma disciplina mínima de 60h que é utilizada pela grande maioria das instituições de ensino superior, tal carga horária não é eficiente para aprender uma segunda língua ou cultura a ela associada, é meramente ilusório pensar que com uma carga total tão baixa, a disciplina seja capaz de atingir seu objetivo final que é a inclusão (Lacerda, 2006).

Entretanto, ainda faz necessário observar o quesito “formação continuada” que foi contemplado no questionário. Nenhum professor manifestou que realizou algum curso de formação em Libras, na entrevista havia a opção de o docente ter realizado a formação através de cursos ofertados pelo ICET ou de forma voluntária, para ambas as perguntas a resposta de todos foi “não”. O que implica novamente no decreto 5.266/2005 que vai reger sobre a obrigatoriedade da oferta de formação continuada para profissionais da educação, ou seja, o decreto inclui os professores como foco das formações continuadas em Libras.

Ainda no que tange a formação dos professores, Reis (2013), vai trazer a reflexão de que por mais que a disciplina de Libras e a formação continuada ainda não seja uma realidade almejada, ela é uma conquista linguística, política e cultural da Comunidade Surda brasileira, pois cada vez mais vai “proporcionando uma discussão mais ampla sobre surdez, língua de sinais, temas em questão e formação de professores” (Reis, 2013). O que sempre ecoará na questão básica e fundamental, levantada nesta pesquisa, a “formação de professores” partindo de uma visão inclusiva, na perspectiva de ultrapassar a visão tradicional da formação.

Todavia, para que esta formação ocorra, é necessário mudar o pensamento de alguns profissionais que ainda estão atuando. Na pesquisa, dois entrevistados manifestaram que não teriam nenhum interesse em aprender a língua de sinais, o que é amplamente discutido por Bourdieu (1970) quando esclarece o valor que as línguas

têm e o interesse que as pessoas dotam em aprendê-las. A Libras não é uma língua de prestígio social como a língua inglesa, por exemplo, é uma língua reconhecida recentemente, mas que carrega uma cultura e uma questão social. Sua valoração, ainda está buscando se determinar pelo grupo minoritário que a utiliza. Entretanto, nos cabe refletir as razões que levou dois sujeitos desta pesquisa a não demonstrarem interesse pela mesma, mas esta avaliação não pode ser realizada sem levar em considerações as “valorações linguísticas que são arbitrarias” (Bourdieu, 1970).

Portanto, cabe ressaltar que esta pesquisa se debruçou em responder ao questionamento “se os professores de Química e Biologia do ICET possuem formação necessária para atuar com estudantes surdos?”, mas não poderíamos deixar de elencar os questionamentos que foram surgindo no decorrer da pesquisa e que podem ficar como gatilho para futuras pesquisas dentro da mesma temática.

## **CONCLUSÃO**

Retomando a objetividade da pesquisa, posto em analisar a formação dos professores de Química e Biologia que estão atuando no ICET para trabalhar com estudantes surdos, podemos concluir que alcançamos o objetivo. Das considerações a serem feitas, podemos identificar que o período de conclusão da graduação dos professores interfere muito na sua formação, visto que cinco docentes concluíram a graduação antes do decreto de 2005, portanto, não chegaram cursar a disciplina de Libras. Além disso, a maioria dos participantes desta pesquisa tem interesse em aprender a Língua Brasileira de Sinais. No entanto, o instituto nunca ofereceu nenhum curso de Libras para os professores que lecionam na instituição.

Cabe ressaltar que a lei 10.436 de 2002 e o decreto presidencial de 2005 têm um impacto significativo na inclusão social e educacional das pessoas surdas, além de serem regras a seguir e reivindicações legítimas da comunidade surda e dos pesquisadores da área, desde que sejam seguidas adequadamente.

Todavia, é importante que as IES discutam mais sobre as ementas e horários da disciplina de Libras para estudos futuros. Também é necessário fazer mais investimento nos programas de formação docente, o que resultará em pesquisas e

estudos mais aprofundados na língua, tornando-a mais conhecida e fortalecendo a formação de profissionais que trabalharão com estudantes surdos. Além disso, as questões que foram levantadas sobre a formação dos professores em Libras no ensino superior podem servir para reflexão docente e como uma proposta para repensar a inclusão no instituto, além de contribuir com uma gama de outras pesquisas que visam reduzir os efeitos prejudiciais das práticas de ensino.

Portanto, diante das respostas analisadas, podemos observar que o ICET teve pouco contato com alunos surdos, porém, caso haja uma demanda para recebê-los em sala de aula, é perceptível na questão oito do questionário que esses professores ainda não estão aptos a trabalhar com esse público, pois podemos verificar que somente um docente possui essa formação na sua grade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto N° 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm) Acesso em 15 set. 2023.

BRASIL. **Lei N° 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/2002/L10436.htm> . Acesso 15 set. 2023.

BOURDIEU. P. [1970]. **A economia das trocas simbólicas**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CAPOVILLA, A; Capovilla, F. **Problemas de Leitura e Escrita: como identificar, prevenir e remediar, numa abordagem fonológica**. São Paulo, SP: Memnon. 2020. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/001853129> Acesso em: 25 set. 2023.

ICET. **Histórico**. Disponível em <https://icet.ufam.edu.br/historico-do-icet/> Acesso 26 set. 2023.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cadernos do CEDES, Campinas, v. 26, n.69, 2006.

REIS, D. S. **Formação docente e educação de surdos: um encontro com a diferença, cultura e identidade surda**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, 2013.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.